



Regional Agency for Agriculture and Food
Agence Régionale pour l'Agriculture et l'Alimentation
Agência Regional da Agricultura e Alimentação



CONVITE PARA EXPRESSÕES DE INTERESSE

_____\$\$\$\$\$\$_____

Agência:	Agência Regional da CEDEAO para a Agricultura e Alimentação (ARAA)
Fonte de financiamento:	Cooperação Suíça (SDC)
Projeto:	Programa Regional de Apoio a Organizações Profissionais de Agricultores, Fase 3 (PRAOP3)
Método de Seleção:	Seleção de Consultores Individuais (ICS)
Referência de seleção:	ARAA/PRAOP3/2026/SCI/023
Assunto:	Recrutamento de um consultor individual para a avaliação final e capitalização das experiências do PRAOP3
Data de publicação	7 de outubro de 2026
Data e hora do prazo para submissão:	27 de outubro de 2026 às 23h 59 min GMT

I. Contexto e Fundamentação

No âmbito da implementação da Política Regional Agrícola da CEDEAO (ECOWAP), a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, através da Agência Regional para a Agricultura e Alimentação, está a implementar a fase 3 do Programa Regional de Apoio às Organizações Profissionais de Agricultores. O PRAOP3 é financiado pela Comissão da CEDEAO e pela Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação.

O programa visa contribuir para o aumento do investimento nas cadeias de valor locais do leite, de modo a expandir as oportunidades de emprego dignas e remuneradoras para jovens desempregados ou subempregados, ao mesmo tempo que contribui para a redução do êxodo rural e da emigração descontrolada na África Ocidental.

O programa está estruturado em torno dos seguintes três componentes:

- 1.** Promoção de modelos tecnoeconómicos que contribuam para o reforço da empregabilidade dos jovens nas cadeias de valor agro-silvo-pastoral e das pescas, com especial ênfase na promoção do leite local.
- 2.** Criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de cadeias de valor locais do leite eficientes, inclusivas e geradoras de emprego.
- 3.** Reforço das capacidades operacionais e da orientação estratégica da ECOWAP.

O PRAOP3 intervém através de vinte e quatro projetos de campo implementados em doze países, nomeadamente Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Guiné, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Togo e Chade. Estes projetos são realizados por organizações de vários tipos, incluindo organizações profissionais, não governamentais, cooperativas, redes e empresas.

As principais intervenções dizem respeito à melhoria da produção de leite e da alimentação animal, à recolha, processamento e distribuição de produtos lácteos locais, ao desenvolvimento de capacidades e formação profissional, à criação e consolidação de empregos para os jovens, ao desenvolvimento de serviços financeiros e não financeiros, bem como à melhoria do ambiente institucional e económico do setor.

Os principais resultados esperados do programa incluem o aumento das oportunidades de emprego digno e remunerador para os jovens, a melhoria do desempenho técnico e económico das cadeias de valor locais do leite, o desenvolvimento de modelos técnicos e económicos viáveis, a melhoria das condições para o surgimento de cadeias de valor eficientes, o reforço das capacidades de integração dos jovens e o reforço das capacidades institucionais da CEDEAO e da DADR.

O custo total do programa é estimado em 7.648.651.200 francos CFA, dos quais 77% serão financiados pela SDC, 18% pela CEDEAO e 5% pelos líderes do projeto de campo. O programa, inicialmente planeado para um período de cinco anos, foi prolongado por doze meses. As datas contratuais exatas de início, encerramento inicial e encerramento revisto terão de ser verificadas no acordo de financiamento e na sua alteração antes da publicação destes termos de referência.

1.1 Objetivos do Projeto:

O objetivo geral do projeto PRAOP3 é melhorar o acesso das jovens mulheres e homens a empregos dignos e remunerados nas cadeias de valor locais do leite nas áreas-alvo, através de iniciativas lideradas pela CEDEAO, Estados, organizações agrícolas socioprofissionais e o setor privado.

1.2 Arranjos de Implementação do Projeto

Os componentes operacionais relativos aos modelos técnicos e económicos e ao ambiente favorável são implementados, em grande parte, de acordo com uma modalidade de implementação delegada. Os líderes de projeto foram selecionados por convocatória para projetos, apoiados pela ARAA nas várias fases de contratação, arranque, execução, monitorização, justificação e encerramento das suas subvenções.

Um workshop de arranque e de desenvolvimento de capacidades possibilitou o lançamento oficial dos projetos de campo, harmonizar a compreensão dos requisitos técnicos e administrativos e facilitar as trocas entre a ARAA, a Cooperação Suíça e os líderes do projeto. Foram então realizadas missões de supervisão e apoio durante a implementação.

O sistema fair-faire, incluindo o desenho do convite para projetos, a seleção, a contratação, o financiamento, o apoio, a monitorização, a gestão de risco e o encerramento das subvenções, é, neste aspeto, um objetivo específico de avaliação e capitalização.

II. Objetivos e Âmbito da Missão

2.1 Objetivos gerais

O objetivo geral da missão é realizar a avaliação final do PRAOP3, para capitalizar as suas experiências, inovações, conquistas, limitações e lições. A missão terá assim de reportar o desempenho do programa, reforçar a aprendizagem institucional e fornecer diretrizes diretamente utilizáveis para a consolidação, replicação ou expansão dos modelos mais relevantes.

2.2 Objetivos específicos

A missão tem os seguintes objetivos específicos:

- **1.** Avaliar a relevância, coerência, eficácia, eficiência, efeitos, contributo para o impacto e sustentabilidade do PRAOP3, tendo em conta o seu contexto regional e especificidades nacionais.
- **2.** Verificar o nível de realização dos resultados e indicadores do programa, distinguindo claramente entre conquistas físicas, resultados, compromissos, contratualizações,

desembolsos, despesas executadas e despesas justificadas.

- **3.** Analisar as contribuições do programa para a criação, consolidação e qualidade de empregos para jovens mulheres e homens nos diferentes elos das cadeias de valor locais do leite.
- **4.** Documentar, segundo um quadro comum, as experiências dos vinte e quatro projetos de campo e as trajetórias dos modelos tecnoeconômicos implementados.
- **5.** Identificar e analisar boas práticas, inovações técnicas, organizacionais, institucionais e financeiras, bem como dificuldades, falhas instrutivas e resultados inesperados, explicando os seus mecanismos e condições para o sucesso ou fracasso.
- **6.** Avaliar o valor acrescentado, as limitações, os custos de transação e as condições de eficácia do esquema de convite para projetos, desde o desenho do convite até ao encerramento das subvenções.
- **7.** Analisar género, inclusão, resiliência climática, insegurança, governação, apropriação, parcerias e perspectivas de sustentabilidade de forma transversal.
- **8.** Produzir materiais de conhecimento diferenciados para tomada de decisão, defesa, aprendizagem e partilha de resultados de programas , **formular opções estratégicas bem como cenários prospectivos baseados no potencial de cada experiência para orientar o diálogo de políticas regionais (ECOWAP) e futuras intervenções da ARAA**

Propor modalidades operacionais e ferramentas de advocacia para transferir e integrar as conquistas do programa nas políticas públicas nacionais e orçamentos dos Estados-Membros.

2.3 Âmbito da Avaliação

➤ Âmbito temático

A missão abrangerá os três componentes da PRAOP3. Dará atenção aprofundada a projetos de campo, modelos tecnoeconômicos, emprego e integração sustentável dos jovens, desenvolvimento das cadeias de valor locais do leite, ambiente institucional, gestão estratégica e sistema de referência.

A análise abrangerá o design, governação, planeamento, monitorização e avaliação, aquisições quando relevante, gestão de subvenções, desembolsos, execução técnica e financeira, gestão de risco, parcerias, entrega de resultados e sustentabilidade.

➤ Âmbito geográfico e amostragem

Os vinte e quatro projetos de campo serão abrangidos pela revisão documental e por intercâmbio com os seus líderes. Será realizado um inquérito de campo aprofundado com base numa amostra fundamentada, incluindo, como base comum para o cálculo de custos, pelo menos dez projetos em pelo menos seis países. O número e a lista final de países e projetos serão decididos pela ARAA por proposta do consultor na nota-quadro.

A amostra deve representar diversidade geográfica e linguística, categorias de transportadores, elos nas cadeias de valor, temas técnicos, níveis de desempenho, projetos transfronteiriços, participação de jovens mulheres e homens, contextos de fragilidade ou insegurança e as diferentes modalidades de parceria. Quando as condições de segurança ou logísticas não permitem a viagem, o consultor propõe um método alternativo de recolha remota, sem comprometer a qualidade dos dados.

➤ **Âmbito temporal**

A avaliação irá abranger o período desde o desenho do PRAOP3 até à data da missão, incluindo a preparação e seleção dos projetos, a sua contratação, a sua implementação, o seu acompanhamento e os processos de encerramento já em curso. A capitalização incluirá uma análise retrospectiva das fases anteriores, em particular para avaliar o futuro das conquistas e a consideração das recomendações anteriores, bem como uma análise prospectiva da consolidação, escalonamento dos resultados e posicionamento no contexto da implementação do ECOWAP@35.

➤ **Partes interessadas a consultar**

1. os gestores e equipas técnicas da ARAA e da CRU da PRAOP3;
2. os serviços relevantes da Comissão da CEDEAO, em particular a DADR;
3. Cooperação suíça e, dependendo da sua relevância, outros parceiros técnicos e financeiros;
4. as administrações nacionais competentes e os serviços técnicos;
5. os vinte e quatro líderes do projeto e os seus parceiros implementadores;
6. as organizações profissionais, interfiliais, cooperativas, empresas e instituições financeiras envolvidas;
7. jovens beneficiários, produtores, colecionadores, processadores, distribuidores, prestadores de serviços e outros intervenientes nas cadeias de valor;
8. pessoas ou instituições envolvidas nas fases iniciais do Programa, quando relevante.

III. Resultados esperados

Os resultados esperados são:

1. O desempenho da PRAOP3 deve ser avaliado de forma independente, fundamentada e com base em elementos verificáveis;
2. É estabelecido o nível de obtenção de resultados, variâncias, fatores explicativos e riscos de encerramento;
3. As contribuições do programa para o emprego juvenil e o desenvolvimento das cadeias de valor locais do leite estão documentadas;
4. As experiências dos vinte e quatro projetos são estruturadas e comparáveis;
5. Boas práticas, inovações, limitações e falhas instrutivas são analisadas com as suas condições de sucesso e transferibilidade;
6. O valor acrescentado e os limites do sistema de adaptação são estabelecidos;
7. Recomendações priorizadas e opções de intervenção no contexto da política agrícola da CEDEAO ECOWAP@35 estão disponíveis para orientar o posicionamento de doadores e decisores; (com base no potencial de cada experiência)

Estratégia para impactar políticas nacionais com base nos resultados

8. Um património documental completo, editável e reutilizável é transferido para a ARAA.

IV. Metodologia de Avaliação

➤ **Abordagem geral**

A missão será baseada numa abordagem mista, participativa, comparativa e orientada para resultados. Irá combinar a análise quantitativa de indicadores, resultados físicos e dados financeiros com uma análise qualitativa aprofundada das experiências, percepções, mecanismos, trajetórias e contextos.

A metodologia final será proposta pelo consultor e validada na nota de alcance. Deve permitir responder a todas as questões de avaliação e capitalização, garantir a comparabilidade entre projetos e produzir conclusões suficientemente robustas para apoiar a tomada de decisões.

➤ **Revisão documental e reconstrução da lógica da intervenção**

O consultor irá realizar uma revisão sistemática dos documentos disponíveis, incluindo documentos de design, acordos e alterações de financiamento, quadros lógicos, planos e orçamentos anuais de trabalho, relatórios técnicos e financeiros, bases de dados de monitorização, contratos de subvenção, relatórios de missão, relatórios de auditoria, documentos relevantes de aquisição, relatórios de patrocinadores, produtos de comunicação, avaliações e capitalizações anteriores.

A missão irá reconstruir ou atualizar a teoria da mudança PRAOP3, clarificar as cadeias de resultados e identificar as principais suposições, riscos e fatores externos. Uma matriz de avaliação apresentará, para cada pergunta, os indicadores ou elementos de avaliação, as fontes, os métodos de recolha e os métodos de análise.

1. Entrevistas individuais semi-estruturadas com gestores institucionais, líderes de projeto, parceiros e atores da cadeia de valor;
2. Grupos focais com jovens mulheres, jovens homens e outras categorias de beneficiários;
3. observações diretas das infraestruturas, equipamentos, unidades de produção, recolha, processamento e distribuição;
4. Histórias de mudanças significativas, linhas temporais, workshops de capitalização e análises de trajetórias;
5. Recolha e verificação de dados quantitativos sobre beneficiários, empregos, volumes, produtividade, vendas, receitas, investimentos e financiamento;
6. Análise económica simplificada de modelos tecnoeconómicos, incluindo custos, receitas, rentabilidade, requisitos de capital de giro, dependência de subsídios e condições de sustentabilidade;
7. questionários ou ferramentas digitais de recolha, onde a sua utilização é justificada pela disponibilidade de dados e pelo tamanho dos grupos em questão.

➤ **Amostragem e comparabilidade**

O consultor irá propor um plano de amostragem bem fundamentado. Garantirá que os projetos selecionados para as visitas de campo abrangem as principais configurações técnicas, económicas, institucionais e geográficas. Será aplicada uma grelha comum aos vinte e quatro projetos para permitir a comparação de resultados, mecanismos, custos, fatores de sucesso e riscos de sustentabilidade. O consultor terá de prestar atenção à "Narrativa da Mudança Mais Significativa" para captar o impacto real na vida de jovens mulheres e homens para além dos números simples.

➤ **Análise, triangulação e validação**

Os dados serão analisados utilizando métodos quantitativos e qualitativos adequados. Os resultados serão triangulados entre documentos, dados de monitorização, entrevistas, grupos focais e observações. As discrepâncias entre fontes serão explicadas em vez de ocultas.

O consultor realizará sessões de debriefing com a ARAA no final da recolha e apresentará as conclusões preliminares antes da redação final. O feedback das partes interessadas será revisto de forma transparente, sem comprometer a independência do julgamento avaliativo.

➤ **Género, Juventude e Inclusão**

Género, juventude e inclusão serão tratados como requisitos metodológicos transversais. Os dados sobre beneficiários e empregos serão desagregados, pelo menos por sexo e faixa etária, sempre que as fontes o permitirem. A amostra garantirá uma representação eficaz das jovens mulheres e de grupos menos visíveis.

Serão organizados grupos focais separados quando o contexto sociocultural o justificar. Os horários, localizações, línguas e modalidades de consulta devem incentivar a participação de mulheres, pessoas com baixas competências de literacia e grupos desfavorecidos. A análise incluirá acesso a recursos, controlo de recursos, formação, equipamento, financiamento, mercado e espaços de tomada de decisão.

➤ **Ética, privacidade e proteção de dados**

A nota de âmbito identificará limitações antecipadas, relacionadas em particular com a qualidade dos dados de referência, a disponibilidade de beneficiários, a dimensão geográfica, as restrições de segurança, as diferenças linguísticas, o calendário de encerramento e as dificuldades na atribuição dos efeitos. O consultor irá especificar as medidas de mitigação planeadas.

➤ **Âmbito da missão**

A nota de âmbito identificará limitações antecipadas, relacionadas em particular com a qualidade dos dados de referência, a disponibilidade de beneficiários, a dimensão geográfica, as restrições de segurança, as diferenças linguísticas, o calendário de encerramento e as dificuldades na atribuição dos efeitos. O consultor irá especificar as medidas de mitigação planeadas.

V. Entregas e Prazos de Submissão

Entregas	Conteúdo Mínimo	Prazo indicativo	Validação
L1. Relatório de arranque	Compreensão da missão; Teoria atualizada da mudança; Matriz de avaliação; Metodologia detalhada; Amostra; Ferramentas; Plano de trabalho; Plano de consulta; Protocolo de qualidade, ética e proteção de dados; Riscos e medidas de mitigação; Abordagem proposta para a formulação da nova fase.	Até, no máximo, 10 dias corridos após a reunião de arranque	ARAA/Comité Técnico
L2. Nota de revisão de documentos e estado dos dados	Análise inicial de documentos e dados; estado dos indicadores; lacunas de dados; consistência dos dados físicos e financeiros; lista de informações a verificar; plano final de recolha; primeira síntese das lições úteis para a nova fase.	Dia 22	ARAA/Comité Técnico

L3. Lista de verificação para o fim da coleção	Síntese de consultas; cobertura eficaz; desafios encontrados; resultados preliminares; lista de verificações adicionais; base de dados provisória; inventário de evidências; primeiras opções programáticas para estudo adicional.	Dia 54	ARAA
L4. Relatório de Avaliação Final Intercalar	Resumo executivo; metodologia e limitações; análise segundo critérios; avaliação de resultados e indicadores; análise física e financeira; conclusões; matriz de recomendações. Máximo de 60 páginas, excluindo anexos.	Dia 66	ARAA/Comité Técnico
L5. Pacote provisório de capitalização	Vinte e quatro folhas de experiência com no máximo quatro páginas; seis folhas temáticas com no máximo cinco páginas; uma folha transversal com no máximo oito páginas; uma nota analítica sobre a feira de no máximo doze páginas; um relatório consolidado de capitalização de no máximo cinquenta páginas; um compêndio ilustrado; três notas de defesa com no máximo quatro páginas.	Dia 82	ARAA/Comité Técnico
L6. Sessão Regional de Feedback e Formulação	apresentação em PowerPoint; materiais de facilitação; animação da restituição dos resultados; análise de novas opções de fase; validação das escolhas estruturais; relatório resumo do workshop; resumo das decisões e tabela para o processamento dos comentários.	Por volta do Dia 82	ARAA e partes interessadas
L7. Pacote Final	relatório final de avaliação; relatório final de capitalização; conjunto de folhas informativas e produtos de divulgação revistos; resumo executivo independente; apresentação final; bases de dados; ferramentas; bibliografia; ficheiros fonte editáveis e versões PDF.	Não mais tardar do dia 90	ARAA/Comité Técnico

Todos os entregáveis serão submetidos em francês. Os principais produtos de síntese e divulgação também serão fornecidos em francês. Os relatórios serão submetidos em formatos Word e PDF; as tabelas e bases de dados em formatos Excel; as apresentações em formato PowerPoint; os elementos gráficos e modelos em formatos editáveis.

O consultor integrará os comentários consolidados da ARAA, dos serviços relevantes da Comissão da CEDEAO e da Cooperação Suíça e submeterá a nota e todos os seus anexos em formatos totalmente editáveis.

IV. Duração e horário

A missão será realizada num período máximo de três meses a partir da emissão, pela ARAA, da

ordem para o início da missão ao consultor. O nível indicativo global de esforço é estimado em quatro a noventa (90) dias-trabalho, incluindo o tempo do consultor e, quando aplicável, as contribuições de especialistas adicionais, investigadores ou retransmissores que irá mobilizar sob a sua responsabilidade e à sua custa. O consultor irá propor na sua oferta a distribuição deste esforço e demonstrar a sua disponibilidade pessoal para garantir a direção metodológica, as análises, a elaboração e a validação de todos os entregáveis. A mobilização de recursos adicionais não dará origem a qualquer remuneração adicional e não criará qualquer ligação contratual entre esses recursos e a ARAA.

Atividade	Nível geral indicativo de esforço
Ambição, Teoria da Mudança, Matriz e Ferramentas	10 Homens - dias
Revisão de documentos e análise inicial de dados	12 Homens - dias
Preparação logística e recolha de campo ou remota	32 Homens - dias
Análise, triangulação e avaliação dos critérios	12 Homens - dias
Redação de relatórios e produtos de capitalização	16 Homens - dias
Restituição, revisão e finalização	8 Homem - dias
Total indicativo	90 Dias-homem

O cronograma detalhado deve incluir os prazos para revisão e validação pela ARAA. O feedback consolidado da ARAA será, na medida do possível, submetido no prazo de dez dias úteis para entregas-chave. Atrasos devido à espera de feedback não serão considerados dias de entrega ativa.

V. Perfil do Consultor

A missão será confiada a um consultor individual, único titular do contrato, único interlocutor contratual da ARAA e totalmente responsável pela qualidade, consistência e entrega dos entregáveis. Ele irá pessoalmente garantir a direção da missão, as principais escolhas metodológicas, a triangulação das análises, a formulação de conclusões e recomendações, bem como a validação final de todos os produtos.

Secção	Qualificações e experiência mínimas
Educação	Diploma mínimo de nível BAC+5 em economia, agroeconomia, sociologia, agronomia, pecuária, gestão de projetos, políticas públicas, monitorização e avaliação, gestão do conhecimento (Gestão do Conhecimento) ou numa área relevante para a missão.
Experiência geral	Pelo menos doze anos de experiência profissional em avaliação, capitalização, gestão do conhecimento, monitorização e avaliação, formulação ou gestão de projetos e programas de desenvolvimento.
Avaliação e Financiamento	Pelo menos cinco missões finais de avaliação e/ou capitalização semelhantes, incluindo pelo menos duas missões em nome de instituições regionais ou multinacionais. Proficiência em abordagens mistas, teoria da mudança, critérios de avaliação, gestão baseada em resultados e recomendações estratégicas.
Conhecimento setorial	Conhecimento aprofundado do gado e das cadeias de valor locais do

Secção	Qualificações e experiência mínimas
	leite, emprego e integração juvenil, funcionamento de organizações profissionais de agricultores e questões de desenvolvimento agrícola na África Ocidental.
Esquemas regionais e subsídios	Experiência com concursos de projetos, mecanismos de subsídio, apoio a líderes de projeto e mecanismos multipartitais. Experiência com uma instituição da CEDEAO, a Cooperação Suíça ou outra organização regional é uma mais-valia.
Análise física, financeira e de dados	Comprovada capacidade de analisar dados orçamentais e financeiros, níveis de compromisso, contratação, desembolso, despesa e justificação, relacioná-los com a execução física e os resultados, e utilizar dados quantitativos e qualitativos de qualidade variável.
Comunicação e gestão do conhecimento	Excelente análise analítica, síntese, redação, facilitação e produção de materiais de conhecimento adaptados a diferentes públicos, competências comprovadas na redação de resumos de políticas e de tomada de decisões para autoridades políticas .

VI. Procedimento de recrutamento

A seleção será feita de acordo com os procedimentos de aquisição da CEDEAO, de acordo com o método individual de seleção dos consultores, com base em:

- qualificações e experiência relevantes;
- a qualidade da oferta técnica; e
- Coerência financeira.

VII. Formulário de candidatura

O ficheiro de candidatura incluirá uma oferta administrativa, uma oferta técnica e uma oferta financeira apresentada de acordo com as instruções de submissão.

a) Oferta administrativa

A oferta administrativa deve incluir:

- carta de demonstração assinada;
- Currículum vitae detalhado, datado e assinado do consultor;
- cópia do diploma principal;
- referências e certificados de bom desempenho disponíveis;
- Declaração de Fraude e Suborno da SDC anexada;
- quaisquer documentos exigidos pelos procedimentos de contratação da CEDEAO.

b) Oferta técnica

A oferta técnica deve incluir:

- compreensão da missão, desafios e resultados esperados;
- quaisquer observações sobre os termos de referência;
- metodologia detalhada, incluindo uma matriz de avaliação preliminar, plano de amostragem,

métodos analíticos, quadro de controlo de qualidade e a abordagem proposta para desenvolver a nota conceptual para a nova fase de acordo com o quadro da SDC;

- plano de trabalho e cronograma que especificam o nível de esforço do consultor e, quando aplicável, o de especialização adicional por atividade;
- os arranjos para a organização da missão, as responsabilidades pessoais do consultor e o mecanismo para mobilizar, coordenar e monitorizar conhecimentos adicionais;
- currículo assinado pelo consultor e, como exemplo, currículo vitae da especialização adicional já identificada;
- apresentação de pelo menos dois produtos previamente produzidos comparáveis ou ligações a eles, incluindo pelo menos um relatório de avaliação ou capitalização;
- gestão de riscos, segurança, ética e sistema de proteção de dados.

A oferta técnica não deve exceder trinta e cinco (35) páginas, excluindo currículo vitae, referências, certificados e anexos metodológicos.

c) Oferta financeira

A oferta financeira será tarifária fixa, detalhada e exaustiva. Especificará, entre outras coisas, os honorários do consultor, os custos de conhecimentos adicionais e os investigadores mobilizados à sua custa, viagens internacionais (bilhetes de avião de regresso) e viagens nacionais/locais (aluguer de veículos), subsídios de missão (perdiem), custos de comunicação, produção de media e quaisquer outros custos necessários para a execução completa da missão. Nenhum custo relacionado com recursos adicionais poderá ser faturado separadamente à ARAA.

A proposta financeira será elaborada de acordo com o âmbito da missão (dimensão geográfica). Quaisquer pressupostos adicionais devem ser explicitamente indicados. Os custos relacionados com a organização do workshop regional, bem como a participação das pessoas convidadas, serão cobertos de acordo com as disposições específicas da ARAA.

VIII. Submissão de candidaturas

- **Prazo para receção de candidaturas: 27 de outubro de 2026 às 23:59 GMT.**
- **Links de submissão: As candidaturas serão submetidas por upload em: <https://bit.ly/4679UYa>**
- **Formato das candidaturas: a candidatura deve estar sob a forma de um único ficheiro PDF, seguindo a ordem estabelecida no ficheiro da candidatura.**
- A ARAA reserva-se o direito de não considerar candidaturas que não cumpram os requisitos de submissão acima.

IX. Pedido de mais informações

O consultor A parte interessada pode obter mais informações escrevendo para os seguintes endereços de e-mail: procurement@araa.org ; CC: ctienon@araa.org; plambonikolani@araa.org; awaki@araa.org e com o sujeito « **SCI 023-Avaliação Final e capitalização PRAOP3** ».

O Diretor Executivo

Kanfitin KONLANI

Apêndice:

Apêndice 1: CLÁUSULA ANTICORRUPÇÃO DA SDC

Clientes, fornecedores, consultores, empreiteiros e seus subcontratados devem cumprir as seguintes cláusulas anticorrupção mais rigorosas durante a adjudicação e execução deste contrato.

1. Nenhuma Prática Corrupta: As partes concordam em não conceder, direta ou indiretamente, qualquer benefício de qualquer tipo, nem aceitar qualquer vantagem de qualquer tipo ao abrigo deste Acordo. Qualquer ato corrupto ou ilícito constitui violação deste Acordo e justifica a sua cessação e/ou a tomada de qualquer outra ação de acordo com a lei aplicável.

2. Combater o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo: a Comissão da CEDEAO certifica que implementou procedimentos e meios internos (GIABA) para prevenir, detetar e combater o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo, de acordo com as recomendações do GAFI, e que não estabelece relações, direta ou indiretamente, com qualquer das pessoas, grupos ou entidades incluídas em qualquer das listas de sanções financeiras (incluindo, em particular, a luta contra o financiamento do terrorismo) das Nações Unidas, da União Europeia e da Suíça.

Ao assinar a Declaração Anticorrupção, fornecedores, consultores, empreiteiros e seus subcontratados declaram (i) que não cometeram qualquer ato que possa influenciar o processo de adjudicação do contrato em prejuízo do Cliente e, em particular, que não ocorreram nem ocorrerão práticas anticoncorrenciais e que (ii) a negociação, adjudicação e execução do Contrato não deram origem nem dão origem a um ato de corrupção ou fraude.

Para e em nome do Consultor

Assinado por:

[Primeiro e apelido]

Le_____

Apêndice 2. Lista de vinte e quatro projetos de campo

Não .	Porta-aviões	Título do projeto	País
1	AAN	Consórcio para a promoção do leite local na ilha de São Vicente, em Cabo Verde	Cabo Verde
2	ACED	Projeto para criar unidades de produção de rações para gado no Benim	Benim
3	AFAO-WAWO	Cadeia de valor do leite e dos produtos lácteos, a produção leiteira escolar: um espaço de incubação para reforçar a empregabilidade dos jovens no Senegal e na Gâmbia	Senegal e Gâmbia
4	AMÉM	Projeto para apoiar o setor leiteiro local e o emprego de jovens e mulheres para melhorar os rendimentos dos criadores de gado na Guiné Florestal (ALLEAR-GF)	Guiné
5	APESA	Apoio à criação de oportunidades para jovens e mulheres através da promoção do setor leiteiro local na província de Bahr El Gazal	Chad
6	APESS	Projeto para o Desenvolvimento de Competências Técnicas Profissionais de Jovens Agropastores nas Profissões Leiteiras (TVSD JAML)	Burkina Faso
7	AREN	Apoio aos centros de recolha de leite Hamdallaye e Say no processo de modernização dos principais segmentos do setor local do leite no Níger (PROMOFIL)	Níger
8	CICS	Projeto para promover o leite local de Sourou	Mali
9	CNMDE	Melhoria da produção de leite e ração pecuária para a criação de empregos para jovens nas regiões de Thiès e Fatick (APLABEJ)	Senegal
10	CODIEXPERT	Projeto de Intensificação da Produção de Laticínios na Costa do Marfim	Costa do Marfim
11	CORET	Projeto para apoiar a promoção do emprego juvenil na cadeia de valor local do leite na Nigéria e na República do Níger	Nigéria e Níger
12	FENAPFIBVTO	Projeto para apoiar a produção de leite através da melhoria do desempenho produtivo e do aumento das capacidades de resiliência dos intervenientes do setor leiteiro (PAPROLAIT)	Togo
13	FERLAIT	Projeto para apoiar os sistemas de recolha e arrefecimento do leite dos produtores da FERLAIT-SIKASSO através da implementação de tecnologias solares e da promoção da integração dos jovens nas cadeias de valor do leite da região de Sikasso	Mali
14	GRUPO FORLAJ	Introdução de um cluster nacional de leite para revitalizar o setor leiteiro local no Benim	Benim
15	GEVAPAF	Wagashi para a otimização dos rendimentos familiares utilizando leite local no norte do Togo (MULHERES)	Togo

Não .	Porta-aviões	Título do projeto	País
16	IPROLAIT	Projeto para reforçar a empregabilidade dos jovens no setor leiteiro local nas regiões do Centro e dos Hauts-Bassins (PREJ-Lait local)	Burkina Faso
17	MCVF	Melhoria do emprego juvenil através da produção leiteira e melhoria da nutrição no Estado de Kaduna	Nigéria
18	NANTS	Desenvolvimento de empresas de laticínios para o emprego juvenil (MEDYE)	Nigéria
19	UMPLB	Projeto para melhorar a competitividade do leite local e a profissionalização dos jovens	Burkina Faso
20	RADIG	Projeto de Apoio para a Promoção do Emprego Juvenil para o Desenvolvimento do Setor Leiteiro Local na Guiné Florestal (PAPEDEL/GF)	Guiné
21	RBM	Projeto para melhorar a formação e o aprendizado no setor leiteiro local (PAFAMEL)	Níger
22	ROPPA	Projeto para apoiar a expansão das unidades económicas de leite dos agricultores (ProLait)	Burkina Faso
23	WILDAF	Promoção do emprego de jovens mulheres e homens no setor leiteiro local no Burkina Faso	Burkina Faso
24	ZONAL	Projeto para Apoiar Iniciativas Locais de Organizações de Agricultores (PILOP)	Chad

Apêndice 3. Matriz de Avaliação Indicativa

Criterion	Elementos da avaliação	Fontes indicativas	Métodos indicativos
Relevância	Resposta às necessidades; alinhamento com políticas e prioridades; validade dos pressupostos.	documentos de design; políticas; entrevistas; inquéritos a beneficiários.	Revisão da literatura; entrevistas; comparação de necessidades e respostas.
Consistência	Complementaridade dos componentes; sinergias externas; articulação institucional.	PTBA; relatórios; mapeamento de intervenções; entrevistas.	Cartografia; Análise Institucional; Análise de Contribuição.
Eficiência	Obtenção de produtos, resultados e indicadores; variâncias; fatores explicativos.	Quadro lógico; bases de monitorização; relatórios de projeto; observações.	Análise de indicadores; verificação de evidências; comparação entre projetos.
Eficiência	Custos, prazos, qualidade; execução física e financeira; custos de transação.	Orçamentos; contratos; desembolsos; despesas; documentos de apoio; cronogramas.	análise financeira; rácios; análise de atraso e trajetória crítica.
Efeitos	Empregos, rendimento, produtividade, volumes, acesso ao mercado, organização e instituições.	Bases de lucro; dados económicos; entrevistas; grupos focais.	Antes e depois quando possível; histórias de mudança; triangulação.
Sustentabilidade	Sustentabilidade técnica, económica, financeira, social, institucional e ambiental.	planos de negócio; contabilidade; dispositivos de manutenção; parcerias; políticas.	análise de viabilidade; análise de risco; cenários de continuidade.
Género e inclusão	Acesso equitativo; restrições; controlo dos recursos; participação; manutenção do emprego.	dados desagregados; grupos separados; entrevistas; observações.	Análise diferenciada; análise de barreiras e efeitos de distribuição.
Feito-do	Seleção, contratação, desembolso, apoio, acompanhamento, justificação e encerramento.	Ficheiros de recurso; contratos; relatórios de supervisão; dados de gestão.	Análise de processos; custos de transação; comparação de trajetórias.
Transferibilidade	Condições de replicação, adaptação e escalabilidade.	fichas de projeto; dados económicos; políticas; consultas.	Benchmarking; Critérios de transferibilidade; Recomendações.

Apêndice 4. Grelha indicativa para priorizar recomendações

Secção	Conteúdo esperado
Observação e problema	Declaração factual, fonte e nível de prova.
Incidência	Consequências nos resultados, encerramento, sustentabilidade ou escalabilidade.
Ação recomendada	Medição precisa, realista e verificável.
Responsável	Instituição ou serviço responsável pela condução da ação.
Prioridade	Crítico, Alto, Médio ou Baixo.
Prazo	Imediato, antes do fecho, a curto ou médio prazo.
Anexos	É necessária decisão, financiamento, informação ou ação prévia.
Indicador de monitorização	Elemento para verificar a implementação da recomendação.

Anexo 5. Conteúdo mínimo da nota conceitual para a nova fase

A estrutura abaixo inclui os principais títulos previstos nestes termos de referência. Será ajustada ao novo quadro oficial ProDoc comunicado pela SDC no início da missão. Em caso de qualquer discrepância, prevalecerá o quadro oficial da SDC.

Secção	Conteúdo indicativo esperado
1. Descrição e análise do contexto	Problema, tendências, atores, políticas, necessidades, restrições, oportunidades, complementaridades e justificação da nova fase.
2. Resultados, Conquistas e Lições Aprendidas	Síntese convincente dos resultados do PRAOP3, conquistas a consolidar, limitações, falhas instrutivas, recomendações e lições aprendidas na avaliação final e capitalização.
3. Teoria da Mudança, Objetivos e Resultados	Visão para a mudança, pressupostos, objetivo geral, objetivos específicos, resultados, resultados, indicadores e metas-chave.
4. Estratégia de implementação	Abordagens, grupos-alvo, áreas de intervenção, modelos a consolidar ou ampliar, parcerias, modalidades concretizadas, fases e condições para a sustentabilidade.
5. Organização, gestão e administração	Organização institucional, funções da ARAA, da Comissão da CEDEAO, Estados, organizações profissionais, parceiros e mecanismos de governação e coordenação.
6. Recursos e orçamento	Principais categorias de recursos, pressupostos de custo, contribuições esperadas, orçamento detalhado e estratégia de financiamento indicativa.
7. Análise de risco	Riscos institucionais, operacionais, financeiros, de segurança, climáticos, sociais e fiduciários, criticidade, mitigação e medidas de responsabilização.
8. Monitorização, avaliação, responsabilização e aprendizagem	Quadro de medição de resultados, quadro de recolha, responsabilidades, frequência, mecanismos de responsabilização, gestão do conhecimento e aprendizagem.
9. Apêndices	Quadro lógico, orçamento detalhado, quadro institucional, calendário indicativo, matriz de risco, mapeamento das partes interessadas e outros anexos exigidos pelo quadro da SDC.